

ARTESANATO E DESIGN: CONEXÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

Raquel Salgado Carneiro¹
Amanda Zimmerman²
Carla Galdino Quitério³
Juliana de Andrade Costa⁴
Juliana Coelho⁵
Samantha Ribeiro de Oliveira⁶

RESUMO

Este artigo discute as relações entre design e artesanato, com enfoque para as conexões possíveis das dinâmicas de aprendizagem e processos criativos entre a comunidade acadêmica e a comunidade de artesãos, neste projeto representados pelos alunos do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, dos cursos Tecnologia em Design de Interiores e Tecnologia em Design de Moda e, pela Cooperativa de Artesãos Linhas de Minas, São José dos Lopes/MG. O artesanato está intrinsecamente ligado à história da humanidade, no entanto, está ameaçado pela sua desvalorização econômica e, desinteresse das novas gerações. O atual destaque no mercado, no meio urbano, surge como uma ferramenta contra a extinção e, uma forma reconhecimento cultural. Este trabalho tem como objetivo reintegrar a relevância da produção artesanal através da conexão e do intercambio, trazendo novos conceitos e experiências, para a comunidade rural e para a comunidade acadêmica, alinhando sustentabilidade e inovação social. O processo metodológico compreendeu a revisão bibliográfica, bem como uma pesquisa empírica, tendo sido feito um levantamento das necessidades e possibilidades das partes através de visitas na comunidade e oficinas. O trabalho gerou a produção de peças artesanais com design, ampliando o repertório

¹ Mestra em Ambiente Construído pela UFJF. arquiteta e Urbanista. Professora do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Curso Tecnologia em Design de Interiores e Tecnologia em Design de Moda. Idealizadora e Orientadora do Projeto de Extensão Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail: raquelrasa@gmail.com

² Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Interiores. CESJF. Voluntária do projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail: amandazimmermann@arquitetura.ufjf.br

³ Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Moda. CESJF. Voluntária do projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail: galdinocarla@yahoo.com.br

⁴ Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Moda. CESJF. Voluntária do projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail:

⁵ Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Interiores. CESJF. Voluntária do projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail: juliana.coelho@arquitetura.ufjf.br

⁶ Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Moda. CESJF. Voluntária do projeto Design e Artesanato: conectando processos criativos. e mail: smnthrbr@gmail.com

do processo criativo através da reflexão do conhecimento e a integralização dos saberes.

Palavras-chave: Design . Artesanato. Sustentabilidade. Inovação social

INTRODUÇÃO

O artesanato “é uma luta silenciosa pela liberdade, pelo direito de se manter com dignidade na sua terra natal, respeitando todos os elementos da natureza” (ROSEMBAUM, 2016, p.11). Os objetos produzidos por uma sociedade estão relacionados aos seus costumes e são de grande valor para a formação identitária e herança cultural de um povo, ou uma região.

Nota-se um interesse universal por estes produtos que, de certa forma, representam um resgate de valores associado a uma identificação cultural. “É cada vez mais crescente, em todo mundo, o apelo por novas expressões, por soluções inovadoras que tragam uma maior vitalidade à produção artesanal” (FRANÇA, 2006 p.11). No entanto a produção artesanal vem sendo ameaçada pela desvalorização econômica, fazendo com que as novas gerações acabem por migrar para atividades mais rentáveis, que proporcionem melhor retorno financeiro e maior dignidade. Desta forma o conhecimento tácito e a tradição correm sérios riscos de serem descontinuados, assim como a qualidade, a genuinidade, a memória e identidade de um povo. A globalização dos mercados e o abandono de comunidades artesanais geraram uma espécie de homogeneização, de falsos tradicionais, pasteurizando a produção em objetos reconhecidos como produtos do “industrianato”, uma produção sem origens.

Nos dias atuais existe uma maior reflexão da população em relação ao consumo, cada vez mais, nota-se o interesse pelo consumo consciente e meios de promover a sustentabilidade. Segundo Featherstone (1995) “observa uma mudança de perspectiva, que transpõe o foco anteriormente centrado no modo de produção para o modo de consumo, propondo uma ‘lógica do consumo’” (apud. CASTRO, 2009, p.94). Essa parcela da população procura produtos produzidos com materiais naturais e locais, visto que a maioria das indústrias produzem em grande quantidade de bens de consumo, sem se preocupar com sustentabilidade e com a vida útil do produto.

Além disso existe uma busca por peças diferenciadas, únicas e personalizadas, características inerentes ao artesanato.

A união do artesanato e do design pode ser um dos caminhos para um consumo mais consciente, além de ser uma alternativa para estimular o desenvolvimento das técnicas artesanais. Embora sejam distintos, design e artesanato podem se complementar, pois um é mais prático e o outro mais teórico. O artesanato o “saber fazer” é passada de geração para geração sem a teoria, enquanto no design são aprendidas a técnica e a teoria.

É importante e necessária uma reconciliação entre o pensar e o fazer, com a cabeça e com as mãos, juntos, não importando a restrição instrumental ou formal, ou entre o urbano e o rural, propondo artefatos que se comuniquem com o coração e alma de quem projetou, produziu e comprou. Talvez assim possamos reagir à racionalidade do mundo industrial, à visão que transforma tudo em mercadorias, propondo uma profunda integração com o meio natural. (PRUDENCIO, 2012, p.62).

O recorte espacial considerou a comunidade rural de São José dos Lopes, município de Lima Duarte, Minas Geras. Esta comunidade está situada a 85 km da cidade mineira de Juiz de Fora, onde se encontra o Campus Arnaldo Jansen, CESJF, base do trabalho nesta cidade. O projeto buscou integração entre alunos dos cursos de Design de Moda e de Design de Interiores com a Cooperativa Linhas de Minas que, por ser uma cooperativa rural, ainda não sofreu influências do dito “industrialismo”, o que confere ao produto originalidade e romantismo. Mas por outro lado, também desconhecem ferramentas do design que podem tornar o produto mais atrativo e rentável.

Sem deixar a autêntica expressão cultural, este trabalho buscou melhorar as formas de produção, valorizando o conhecimento local. Por um lado, a qualificação do artesanato dentro dos critérios de mercado e, por outro, a valorização do saber fazer de técnicas ancestrais com materiais verdadeiramente sustentáveis. Observou-se que a cooperativa é composta por gerações mais antigas, enquanto os jovens estão afastados, o contato com os estudantes da cidade, se mostrou como um meio de despertar o interesse dos jovens locais pela própria comunidade. E ainda, o projeto de extensão viabilizou o relacionamento entre a instituição e a sociedade, estendendo e divulgando o conhecimento adquirido, oferecendo ao aluno a possibilidade de integração e convívio para além dos limites do Campus, despertando a sensibilidade

social e o sentimento de solidariedade. O projeto se mostrou uma oportunidade de experienciar com os alunos os caminhos de metodologias ativas proporcionando a reflexão crítica desta vivência e uma educação mais abrangente.

Acredita-se ainda que o projeto venha a trazer diferentes dimensões sobre o tempo, a escala de produção e as importâncias culturais como religiosidade, afetividade e vários fatores da vida da comunidade, estabelecendo novos parâmetros para o processo criativo da comunidade acadêmica.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da bibliografia se deu por meio da busca sistematizada nas bases de dados do portal Capes, portal Scielo e no Google Acadêmico, com as palavras-chave: artesanato; design; cultura; processo criativo; economia criativa. A partir desse levantamento, outras referências foram acessadas com autores em âmbito internacional, nacional e regional.

Como fonte de conhecimento sobre os conceitos das atividades artesanais e como esta atividade é vista no Brasil, foi consultado O Programa do Artesanato Brasileiro, que estabeleceu a base conceitual do Artesanato Brasileiro, a partir da Portaria SCS/MDIC nº29, de 5 de Outubro de 2010, abordando os conceitos básicos do artesanato e arte popular, definindo as formas de organização, tipologias do artesanato, classificação, funcionalidade e diretrizes de mercado, e da Portaria SCS/MDIC nº8, de 15 de Março de 2012 que se debruça sobre as questões técnicas de produção, que descrevem as técnicas para cadastro no sistemas do Artesanato brasileira, organizando e catalogando 52 tipos diversos de técnicas, suas especificidades e variações.

Para estruturação e concepção da pesquisa, meios e métodos foram consultados Prodanov e Freitas (2013), Thiollent (2008) sobre os caminhos da Pesquisa-ação, Barrows (2001) para o entendimento da aprendizagem baseada na solução de problemas (PBL) e Borges e Alencar (2014) com sua pesquisa sobre as metodologias ativas.

Em Arantes (1981), busca-se a compreensão das bases da cultura popular e como o artesanato pode revelar a identidade das comunidades e regiões. O autor analisa os elementos culturais a partir do seu significado, contextualizando o objeto de acordo

com as referências culturais de cada grupo. Arantes (1981) também questiona a concepção de que o trabalho intelectual seja mais valioso do que o trabalho manual, trazendo a reflexão de que o fazer não está desprovido do saber.

O papel do designer no desenvolvimento do produto artesanal e o desafio de continuidade que enfrentam as comunidades artesãs é abordado por Ferreira; Neves e Rodrigues (2012) e Da Silva (2007). Que trazem possibilidades para uma parceria em busca do design sustentável. Parode, Bentz e Zapata (2016) reforçam o papel do artesanato como ferramenta de resiliência e transformação de hábitos, pensando o desenvolvimento do produto por um viés social, onde a ressignificação do objeto está ligada à relação do designer com o produtor, focando em atividades coletivas e colaborativas que promovam contextos mais sustentáveis.

Castro (2009) corrobora o valor do artesanato enquanto guardião do conhecimento tácito e ressalta a importância da busca pela autenticidade do produto, afirmando que o mercado exigirá, cada vez mais, peças que originais e com significado, assim, o desenvolvimento do produto artesanal precisa ser estimulado e associado à políticas que busquem uma articulação entre a demanda dos consumidores e as necessidades das comunidades artesãs. A autora aponta a importância “de metodologias coerentes com o tecido social de cada região, proporcionando evoluções gradativas e evitando rupturas bruscas (...) que promovem o crescimento em detrimento do desenvolvimento” Castro (2009, p.95) e sugere o artesanato como mediador entre arte e indústria.

Os casos exemplares, aqui pesquisados, sobre projetos pilotos executados com a parceria de designers e artesãos são abordados por diversos autores como Pereira; Engler e Martins (2016), França (2005), De Carli (2007), Abbonizio (2009), Rosembaum (2016).

MATERIAIS E MÉTODOS

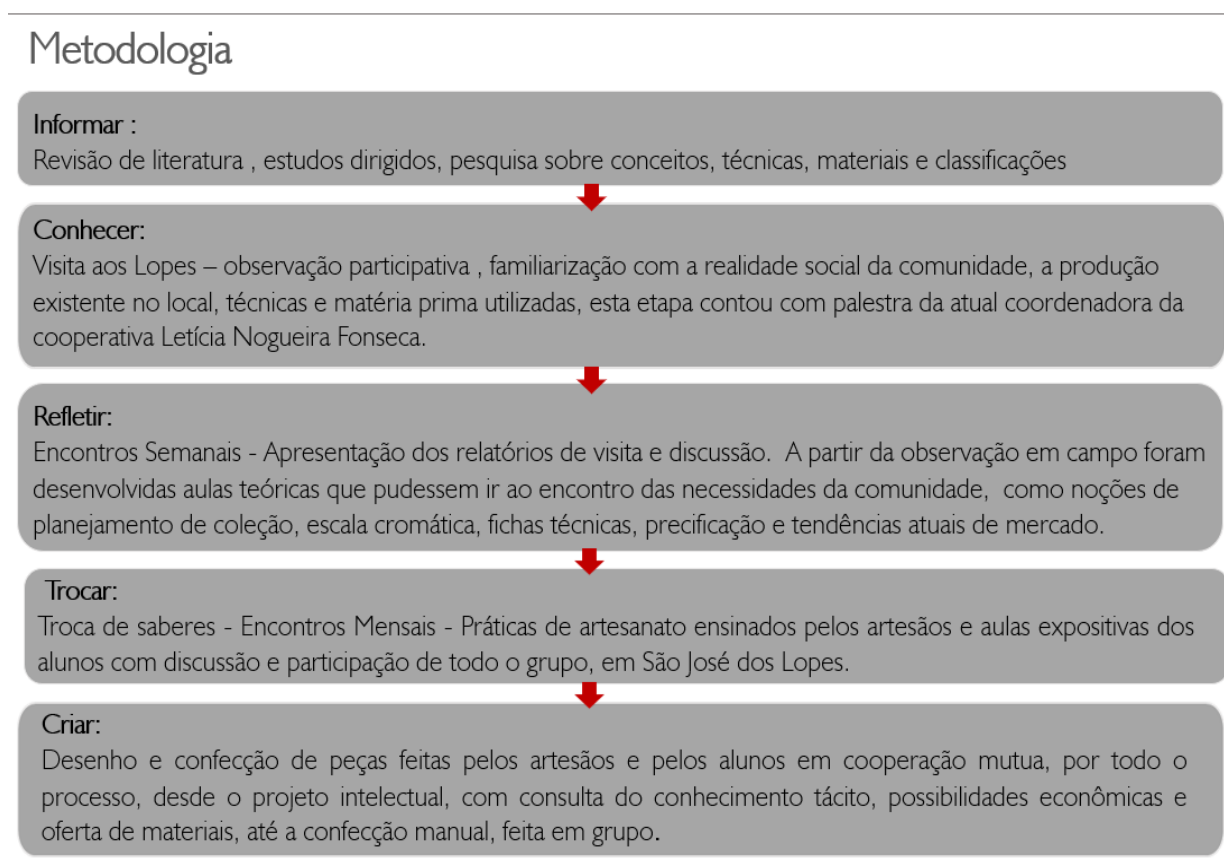
Este projeto envolveu uma pesquisa de natureza aplicada, onde buscou-se “produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. com a intenção de se gerar conhecimento novos úteis”, (PRODANOV; FREITAS, 2013), coonstruindo uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito e, a partir deste ponto constituir hipóteses, quanto à abordagem, definiu-se como qualitativa, onde “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados,

interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Os procedimentos técnicos da Pesquisa-Ação de Thiollent (2008) foram considerados para um desenvolvimento participativo, onde os estudantes pesquisadores atuaram de forma não convencional, integrados à comunidade como atores e beneficiários da ação. Ainda como processo metodológico de pesquisa e ensino, Barrows (2001) traz a importância do envolvimento do aluno, ou do pesquisador na solução de questões reais, onde o PBL (aprendizagem baseada na solução de problemas) direciona e motiva o estudante, Borges e Alencar (2014) corroboram as potencialidades das metodologias ativas e expõem a importância destes recursos para uma formação crítica e reflexiva.

Para se organizar a forma de pensar e chegar à natureza do problema foi criado um processo formal e sistemático de desenvolvimento do trabalho, onde traçou-se um roteiro que envolveu basicamente cinco etapas: informar, conhecer, refletir, trocar e criar.

Figura 1: Diagrama de metodologia de pesquisa



Fonte dos autores

INFORMAR

No início do projeto foi trabalhado com alunos a parte da revisão bibliográfica e pesquisas sobre o tema, neste momento o objetivo foi a busca do conhecimento científico sobre o produto artesanal, sobre o conceito do design. A pesquisa se concentrou em trazer à luz as políticas públicas sobre o artesanato e o fazer manual, compreender as classificações e ver como o assunto já foi abordado dentro de diversas vertentes: sociais, técnicas, políticas, culturais, estéticas, turísticas, mercadológicas. Desmistificar o tema, por vezes, pensado de forma superficial e compreender a sua relevância material e imaterial. Além do produto, foram pesquisados diferentes movimentos gerados pelo artesanato, formações de cooperativas, associações e estudos de casos, onde verificou-se formas possíveis de parcerias e colaboração entre o design e o artesanato.

CONHECER

Esta etapa iniciou-se com uma palestra da coordenadora da Cooperativa Linhas de Minas Letícia de Sá Nogueira, realizada no Campus Arnaldo Jansen, onde os alunos foram apresentados ao programa de trabalho da cooperativa e à comunidade. Nesta ocasião foram abordados a forma de organização do grupo e os tipos de produtos até então desenvolvidos, além de um breve histórico sobre a comunidade e a cooperativa. O trabalho de campo foi feito a partir do mês de maio, sendo a primeira visita um encontro de apresentação, este primeiro encontro ocorreu na sede da cooperativa, chamada Casa do Sol, no centro de São José dos Lopes, MG. Participaram a comunidade rural e os alunos integrantes voluntários do projeto. Todos os participantes tiveram a oportunidade de trocar as primeiras impressões, conversar, expor suas expectativas e a visão do projeto. Os alunos falaram sobre as possibilidades do design e conheceram os produtos fabricados pela mão de obra local. Os artesãos apresentaram os materiais usados no trabalho, e descreveram sobre as técnicas de colheita e tratamento das fibras usadas, apresentaram as possibilidades de bordado e relataram sobre a logística de produção.

REFLETIR

A pesquisa de campo gerou relatórios, onde cada aluno pode reportar suas percepções sobre o encontro. A apresentação e discussão destes temas ocorreu nos encontros semanais, no campos Arnaldo Janssen, quando os alunos de Design de Interiores e Design de Moda puderam compartilhar as impressões pessoais e comparar com os estudos de caso pesquisados, confrontando as necessidades da cooperativa com as possibilidades do projeto. Nos encontros semanais foram desenvolvidas apresentações orais para serem levadas à comunidade, abordando questões como: O que é Design, o que é moda, noções de planejamento de coleção, processo criativo, como fazer uma prancha temática, o que é e como fazer escala cromática, formação de preço, confecção de fichas técnicas, tercerização, mercado x consumo. Os temas em foco foram escolhidos de acordo com a demanda da comunidade e a abordagem foi trabalhada em linguagem acessível, de fácil compreensão e que fosse capaz de despertar o interesse dos participantes.

TROCAR

As visitas subsequentes foram oportunidades de troca, troca de saberes. A cada encontro na cooperativa foi levado uma apresentação, feita em data show, com aulas, palestras, filmes. Os alunos mostraram os caminhos do design, apresentaram formas de se iniciar a criação, com base no conteúdo das aulas dos cursos de Design de Moda e Design de Interiores do CESJF. Foram abordados temas como Moda e Coleção, Elementos de Design e Estilo, Pesquisa e Design, Tema, Tendências, Movimentos de Moda e Inspirações, Escala Cromática, Gerenciamento de Produção, Precificação, Confecção de Fichas técnicas. Foram discutidos os potenciais do local, os limites e possibilidades. As apresentações foram alternadas com oficinas oferecidas pelos artesãos, onde os artesãos apresentaram os materiais usados, falaram sobre a extração e tratamento das fibras, nesta ocasião os estudantes experimentaram o manuseio dos materiais, compreendendo na prática as propriedades dos materiais e as perspectivas reais do design de produto. Ao longo do projeto foram efetuadas oito visitas à comunidade, com a carga horária total de 60 horas. Nestes encontros a convivência e a confraternização foram essenciais para

que se desse a integração verdadeira, e só a partir de então a etapa da criação pudesse se consolidar de fato.

CRIAR

Antes dos produtos, o mais importante foi criar o canal de comunicação entre os participantes do grupo, o que foi possível após as etapas anteriores, onde a desconfiança e o preconceito foram quebrados através da sensibilização, do conhecimento, da empatia e do afeto. Thiollent (2012) aborda a distância que, frequentemente, separa os participantes populares e especialistas em pesquisas e projetos desta natureza, e afirma que este pressuposto pode ser rompido quando existe a condição para a expressão e a troca de conhecimento.

o saber popular é rico, espontâneo, muito apropriado situação local. Porém, sendo marcado por crenças e tradições, é insuficiente para que as pessoas encarem rápidas transformações. Por sua vez, o saber do especialista é sempre incompleto, não se aplica satisfatoriamente a todas as situações. Para que isto aconteça, o especialista precisa estabelecer alguma forma de comunicação e de intercompreensão com os agentes do saber popular. Na busca de soluções aos problemas colocados, os pesquisadores especialistas e participantes devem chegar a um relacionamento adequado entre saber formal e saber informal (THIOLLENT, 2012, p.67).

Neste sentido a criação dos produtos passou pelo estudo do público alvo, definido pela comunidade e pelos estudantes, sendo este constituído basicamente por turistas de classe média alta, visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca, da região de N. Sra. da Conceição de Ibitipoca, município de Lima Duarte, MG. Que tem em comum o interesse pela natureza, questões relativas a sustentabilidade, cultura regional, artesanato tradicional e design original. A comunidade já produz uma linha de cestarias, jogos americanos, e bordados para objetos de uso doméstico. Identificou-se a demanda por peças de decoração com utilidade prática, mas que fossem além da cestaria já comercializada pela comunidade e, paralelamente, o potencial para o desenvolvimento de produtos de moda.

Foram traçadas as linhas temáticas à partir da fauna e flora local, utilizando os materiais de fácil acesso e o conhecimento prático dos artesãos para o design dos produtos. Basicamente desenvolveu-se duas linhas de produtos, uma linha de luminárias, com o uso das fibras de taboa e bananeira, já usadas na cestaria e esteiras

e uma linha de vestidos no estilo kaftans, idealizados para as mulheres usarem como túnicas ou saídas de piscina, com tecidos naturais e aplicação de bordados.

Os alunos de Design de Interiores, fizeram os primeiros croquis e levaram o projeto de quatro luminárias para a comunidade, seguindo os limites dos recursos econômicos e técnicos e, com a ajuda dos artesãos, desvendaram as soluções para a produção das peças idealizadas, que foram confeccionadas a partir de bastidores de madeira, palitos de bambu, lona de algodão, palha de taboa e galhos secos da flora local.

Já os alunos de Design de Moda criaram a linha de kaftans, usando tecidos como linho e algodão e aplicação de bordados com riscos criados especialmente para a coleção. Os desenhos dos bordados exploram temas da fauna e flora e se valem da extrema habilidade das artesãs, trazendo como inovação a dimensão maximizada dos bordados e a linguagem *fashion* da modelagem. Respeitando, ainda assim a capacidade técnica e a tradição do artesanato local.

O processo de criação, desenvolvimento e produção das peças aconteceu no período de quatro meses, de forma colaborativa, onde as peças passaram por diferentes estágios e em diferentes mãos, de acordo com a etapa de produção. O caminho criativo e o desenvolvimento dos produtos foi documentado, foram feitas fichas técnicas e a precificação das peças. O que também foi uma etapa importante da aprendizagem tanto dos estudantes como dos artesãos.

CONEXÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

O tema da cooperação design e artesanato é uma questão bastante explorada e interesse de muitos pesquisadores. Ferreira, Neves e Rodrigues (2012) destacam as especificidades das atividades do designer e do artesão, e aponta o número de intervenções no processo de produção como sendo uma das principais diferenças, Maldonado (2009, apud FERREIRA; NEVES; RODRIGUES 2012) diferencia o design do artesanato dizendo que o designer é um idealizador, trabalhando exclusivamente no projeto do produto, enquanto o artesão é o idealizador e executor, assim ele está presente em todo o processo do produto.

Ramos (2013) afirma que o artesanato nasce do trabalho de mãos humanas, observando que é o coletivo que irá significar este produto.

O objeto artesanal tem como característica ser fruto do trabalho das mãos humanas. São diversas mãos que, coletivamente, atribuem forma, função e sentido a um determinado objeto, mãos de trabalhadores, dotados de saberes e habilidades diferenciadas por meio das quais o sujeito adquire a identidade de artesão. (RAMOS 2013 p.44)

A autora reforça a questão identitária da produção artesanal e aponta o quanto a origem do artesão está ligada ao produto. Ramos (2013) identifica que o compartilhamento do saber envolve pertencimento e o sentido de comunidade. O artesanato é apontado como capaz de diferenciar o grupo, trazendo prestígio aos seus integrantes e hierarquizando os seus componentes de acordo como os conhecimentos e habilidades. O produto artesanal estabelece um diálogo com a cultura e com a comunidade local, criando um universo próprio, mantenedor dos saberes e fazeres e detentor das memórias e conhecimentos do lugar. O artesanato tradicional tem, por definição, a função de transmitir estes ensinamentos para as gerações futuras.

O design, por outro lado, é caracterizado por Pereira, Engler e Martins (2015) como um grande catalizador e agente capaz de modificar e inovar. Os autores apontam o design “como uma ferramenta estratégica de inovação para o desenvolvimento de produtos e serviços” (PEREIRA; ENGLER; MARTINS 2015, p. 37) e completam o pensamento dizendo que a economia social é uma realidade e que o design deve incorporar as questões de inovação social e sustentabilidade.

Parode, Bentz e Zapata (2016), afirmam que essa é a direção em que caminha o design, com o foco na inovação social e cultural, pensando o tripé da sustentabilidade como aquele que tem as bases na economia, na sociedade e no ambiente. Pereira Engler e Martins corroboram o conceito quando definem inovação social como “os três pilares da sustentabilidade, econômico, social e cultural, empregados na melhoria de uma determinada comunidade” (2015, p. 38). Neste sentido o design precisa ter um olhar amplificado, que considere as relações com a arte, potencializando os valores simbólicos e fazendo escolhas que não impactem o meio ambiente e, principalmente, é necessário excluir o modelo predatório de produção e consumo.

Compreende-se que o design é uma atividade criativa e que, como projeto, tem dentro de seus objetivos a qualificação do objeto, do processo, serviços e sistemas, reconhecendo e estudando as estruturas organizacionais e funcionais, avaliando as relações de expressividade e economia. Suas metas são a ética global: através da sustentabilidade e proteção ambiental, a ética social: considerando fins que

contemplem a humanidade, individualmente ou coletivamente, e considerem a participação do usuários e do produtor como um processo que valoriza o ciclo de produção e os resultados, por fim, a ética cultural: respeitando e prezando as diversidades e pluralidades. Criando produtos que tenham estética, significado e coerência com a complexidade do processo (PEREIRA; ENGLER; MARTINS 2015).

No trabalho de campo, percebe-se que a conexão entre as faces do design e artesanato pode ser estabelecida através da comunicação interpessoal e vivências compartilhadas, pois a cooperativa de artesãos se mostrou muito interessada e aberta ao conhecimento trazido pelos estudantes de design e, seus integrantes, ávidos por metodologias que pudessem ajudar a organizar e dinamizar a produção. Por outro lado, o designer está preparado para idealizar o produto e as formas de produção mas, na maioria das vezes, não tem o conhecimento prático ou a experiência necessária, o que acarreta em alguns desajustes de especificação de materiais, tempo de produção e limites de técnica. O encontro com artesãos que dominam todas as fases do processo de produção, desde a extração da matéria prima até a comercialização, traz para a comunidade acadêmica uma visão mais pragmática dentro da realidade existente. De acordo com França 2005, o trabalho do designer junto ao artesanato tem a função de redescobrir saberes e fazeres, adequando, sem corromper, os produtos para o mercado. A autora ressalta ainda o papel do designer nas atividades de planejamento e decisões. Segundo França:

O Sebrae tem sido o responsável pela maioria dessas ações, em todo Brasil. Este desafio – que é também um desafio lançado aos designers – é identificar o diferencial, as características desse design, é criar produtos capazes de encontrar um mercado local, nacional e internacional. (2005, p.11)

O design aparece “como uma ciência transversal (e mesmo atravessável) ao aceitar e indicar interações multidisciplinares” (PEREIRA; ENGLER; MARTINS, 2015, p. 38), se comunicando com diversas áreas, das exatas às humanas ampliando o diálogo. Para os estudantes o contato com o artesanato, tem a função da metodologia ativa, na resolução de problemas reais, através do manuseio da matéria prima, precificação para um comércio justo e das vivências de situações extraordinárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto pode-se verificar que o objeto de estudo, a conexão entre o design e o artesanato, tem muito a revelar sobre as relações humanas e um papel essencial para a sustentabilidade de uma maneira holística. Os caminhos de criação e produção de ambas as vertentes precisam ser cruzados e as fronteiras rompidas. Um novo olhar deve ser lançado no sentido de reavaliar o produto artesanal e respeitá-lo, impedindo que a globalização do mercado venha a padronizá-lo criando a pasteurização e esvaziando o significado.

O conhecimento teórico do designer e o conhecimento tácito do artesão se completam e podem gerar produtos de grande valor cultural e ajudar a estruturar atividades que fundamentam comunidades artesanais. Respeitando as tradições e trazendo inovação social, promovendo a autoestima e o desenvolvimento, por meio da informação compartilhada.

Como meio de pesquisa e aprendizado, o trabalho pela solução de problemas reais, as metodologias ativas e a pesquisa-ação se mostraram como meios de amplificar o conhecimento do aluno e estimular a autoaprendizagem. Os estudantes ressaltaram a importância do contato com novas técnicas de produção e diferentes materiais, além da convivência com a comunidade, e apontaram que foi a primeira vez, durante a graduação no Design de Interiores, que se depararam com a oportunidade de materializar uma ideia, participando de todos os processos, desde o projeto até sua construção.

Os estudantes do curso Tecnologia de Design de Moda destacaram o senso de pertencimento em comunidade quando se aproxima da valorização daquilo que é feito através das mãos, sobretudo, quando o encontro com os artesãos da Cooperativa Linhas de Minas percorreu o caminho entre o saber e a troca o que permitiu estímulos e propostas entre todos. De uma forma geral, os alunos exaltaram a mudança de percepção acerca do planejamento de uma metodologia focada na colaboração, o que permitiu o aperfeiçoamento de técnicas em comum.

O intercâmbio das experiências trouxe ricos frutos para ambas as partes, a qualificação do artesanato dentro dos critérios de mercado e valorizando o saber fazer de técnicas ancestrais com o uso de materiais verdadeiramente sustentáveis.

Observa-se que atualmente a cooperativa é composta por gerações mais antigas, enquanto os jovens estão afastados das tradições, o contato com os

estudantes promoveu o interesse dos jovens da própria comunidade. O projeto trouxe diferentes dimensões sobre o tempo e a escala de produção, as importâncias culturais como religiosidade, afetividade e vários fatores da vida da comunidade, estabelecendo novos parâmetros para o processo criativo dos alunos.

Muito ainda há para se fazer e se aprender, o plano de se manter conectado é uma realidade. Novos elos foram se formando e o projeto vem se retroalimentando, criando novas propostas a partir das demandas que foram aparecendo. A conexão entre o design e o artesanato se fez principalmente pela humanidade, pelo interesse genuíno pelo outro, pelo coletivo e pelo aprendizado.

Espera-se que as informações trazidas neste artigo possam contribuir para a percepção da relevância do fazer artesanal e da necessidade da sua valorização e resgate, como uma atividade repleta de significados, produto legítimo do tempo e da sociedade e, paralelamente, um poderoso agente transformador da sociedade.

CRAFT AND DESIGN: POSSIBLE AND NECESSARY CONNECTIONS

ABSTRACT

This paper discusses the relationship between design and crafts, focusing on the possible connections of learning dynamics and creative processes between the academic community and the artisan community, in this project represented by the students of the juiz de fora higher education center, from the courses technology in interior design and technology in fashion design and, by the cooperative of artisans Linhas de Minas', São José dos Lopes / MG. Craftsmanship is intrinsically linked to the history of mankind, however, it is threatened by its economic devaluation and disinterest of the new generations. the current market prominence in the urban environment emerges as a tool against extinction and a form of cultural recognition. this work aims to reintegrate the relevance of artisanal production through connection and exchange, bringing new concepts and experiences to the rural community and the academic community, aligning sustainability and social innovation. The methodological process comprised the bibliographic review, as well as an empirical research, having been made a survey of the needs and possibilities of the parties through visits in the community and workshops. The project generated the production of handcrafted

pieces with design, expanding the repertoire of the creative process through the reflection of knowledge and the integration of knowledge.

Keywords: *Design. Crafts. Sustainability. Social innovation*

REFERÊNCIAS

ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Dissertações**, 2009. Disponível em:

<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3092/1/FPF_PTPF_07_0015.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 192 p. Disponível em: <shorturl.at/cdotK> . Acesso em: 23 jan. 2019.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>. Acesso em abr. 2019.

BARROWS, H. **Problem-based learning** (PBL). Disponível em: University PBL Web Site. <<http://www.pbli.org/pbl>>. Acesso em: 27 abr. de 2014.

BRASIL. Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010. Tornar pública a base conceitual do artesanato brasileiro, na forma de anexo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 192, p. 100 a 102. 06 de outubro de 2010. Seção 1.

BBRASIL, PAB PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRA. **Base conceitual do artesanato Brasileiro**. 2012. Disponível em: <<https://www.abexa.org.br/arquivos/6dd947d5c2792c3dcb133d30038ffe5d.pdf>>. Acesso em 03 de jan. 2019.

DA SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro. Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. **Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo. ISSN**, v. 1850, p. 2032, 1850. Disponível em:

<https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/031A7.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; SEMIÓTICA, Docente UCS. **Novos valores e novas práticas para o design de moda: parcerias artesanato/indústria**. 2007. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71466_Novos_valores_e_novas_praticas_para_o_design_de_moda_.pdf>. Acesso em 11 fev. 2019.

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 102, p. 89-96, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 de fev.2019.

FERREIRA, Ângela Augusta de Sá; NEVES, Maria Manuela; RODRIGUES, Cristina S. Design e artesanato: um projeto sustentável. **Redige**, v. 3, n. 1, p. 32-54, 2012. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/25911>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

FRANÇA, Rosa Alice, Design e artesanato: uma proposta social. **Revista Design em Foco** [en linea] 2005, II (julho-dezembro). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66120202>> ISSN 1807-3778>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

FRANCK PICHLER, Rosimeri; IUVA DE MELLO, Carolina. O design e a valorização da identidade local. **Design e Tecnologia**, [S.l.], v. 2, n. 04, p. 1-9, dez. 2012. ISSN 2178-1974. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/67>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliano Oscar. DESIGN: ARTESANATO, RESSIGNIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/9328-Texto%20do%20artigo-38360-1-10-20160622.pdf>>. Acesso em 10 out. de 2019.

PEREIRA, Carlos Magno; ENGLER, Rita de Castro; MARTINS, Daniela Menezes. Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima–MG. **Janus**, v. 12, n. 21, 2016. Disponível em <[file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/1549-4409-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/1549-4409-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 11 de fev. 2019.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PRUDENCIO, Ana Valquiria. **O tecer das mãos:** produção artesanal, design e sustentabilidade na serra gaúcha. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/273/1/AnaValquiriaPrudencia.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019

RAMOS, Silvana Pirillo. Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro como atrativo de um Turismo Cultural. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, 2013, 5.1. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547092005.pdf>>. Acesso em 18 junho de 2019.

ROSEMBAUM, Marcelo. **Várzea Queimada:** Espírito, Matéria e Inspiração. São Paulo: Brasil, 2016.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em : < file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/Metodologia_Da_Pesquisa_Acao_Michel_Thio.pdf >. Acesso em dez. 2018.

VALENTE, S. Luxo Sustentável: a nova estratégia do mercado premium. In: **X Congresso de Ciências da Comunicação no Nordeste.** 2008. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0714-1.pdf>>. Acesso em dez. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CES-JF pelo incentivo ao projeto. As coordenadoras da Cooperativa Linhas de Minas, Letícia Nogueira Fonseca e Ana Alice de Oliveira e, a todos os artesãos pela receptividade , pelo carinho, pela paciência e pela parceria.